



SINOS DE NATAL

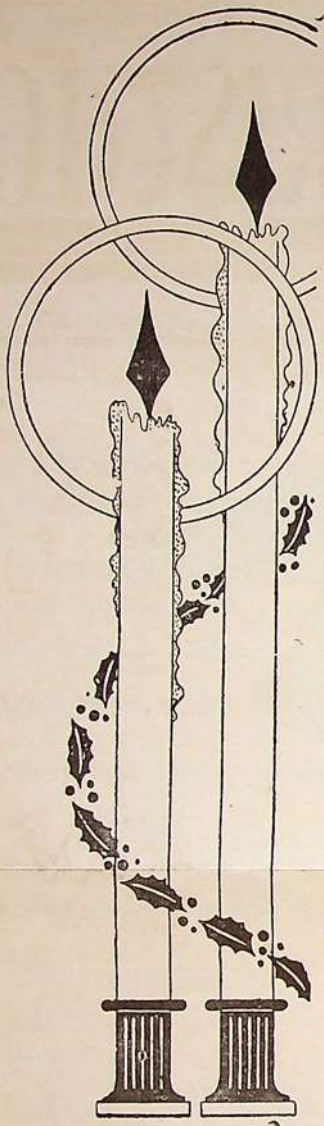
Voz do bronze, de encanto e de mistério
Que abala a terra e o próprio céu alcança,
Desperta dentro dalma o sonho etéreo
De fraternal amor e de esperança.

Cedo, tem a doçura de um saltério,
Glorificando a Deus, tranqüila e mansa.
E, ao fim do dia, é almo refrigério,
Trazendo aos corações paz e confiança.

Mas essa voz dos sinos tem um dia
Em que entusiasmo e alegria e acaricia,
Qual se fosse um afago divinal:

É na manhã feliz, de amor profundo,
Em que se escutam, nos desvãos do mundo,
Sinos cantando a glória do Natal!

Athalicio Pitman



SILVANO

ROCHA

FILHO

PRECE DE NATAL

SENHOR !

Tu que vês as injustiças humanas, os ódios e as violências; as lágrimas que vertem os olhos feridos pela dor e pela guerra;

Tu que ouves o choro da criança faminta, os gemidos dos miseráveis, que não têm como saciar seus corpos sofredores ;

Tu que sabes que os homens se matam nos campos de batalha e que não poupam velhos e crianças ! mas que a todos destróem sem piedade ...

Faze ao menos, Senhor, que, hoje, quando relembremos o nascimento do Salvador do mundo — o Príncipe da Paz, da boa vontade e do amor — toda a amargura da terra seja consumida por Tua misericórdia sem par !

Que os Teus filhos sejam melhores filhos ; que os transviados retornem ao Teu aconchêgo e nêle permaneçam para sempre !

Que em todos os lares reinem o amor e a alegria pura do Natal ...

Permite, ainda, Senhor, que a lição sublime da encarnação de Teu dileto Filho venha desarraigar o império da soberba e do pecado, aqui na terra, para dar lugar ao reinado das bem-aventuranças do Evangelho ...

Tudo isto Te suplicamos pela mediação d'Aquele que por nós se fez carne — Teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.



ESTANDARTE CRISTÃO

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

ARVORAI O ESTANDARTE AOS POVOS. ISAÍAS 62:10

ANO LIX

Porto Alegre — NATAL — dezembro de 1952

Número 1325

DEUS conosco

Entre os fatos de mais amplo sentido espiritual na história da humanidade e que alcançaram imprimir-lhe novos rumos, a vinda de Cristo, fora de qualquer dúvida, coloca-se em lugar proeminente.

Os sagrados Registros que nos dizem de como decorreu a formação religiosa do povo de Deus e que descrevem os meios de que Ele se serviu para manter viva na alma humana a chama da espiritualidade e da fé, acentuam acontecimentos que permanecem como prova de que a providência divina foi sempre tão pródiga em assegurar proteção à alma, quanto em oferecer elementos de segurança à vida física do homem.

Deus sempre esteve presente no mundo. E esta realidade se apresenta em traços de colorido intenso, ora mais ora menos impressionantes, mas sempre claros e fortes.

Da sarça que não se consome ao ígneo elemento faz-se ouvir a voz de Deus. Do Sinai a mesma voz dita ao gênial guieiro os Dez Mandamentos que diriam pelos séculos como cumpria ao homem proceder nas suas relações com o Criador e com o próximo. Na caminhada da gente eleita, através do deserto inhóspito, rumo à terra da promessa, o povo tem Deus a sua frente, de dia na nuvem, à noite na coluna de luz. A Sua presença faz-se real a cada instante e de espaço a espaço a Sua voz é ouvida por homens que o mundo mal compreendia: "Quem enviarei eu e quem irá por nós?"

E houve sempre almas de sensibilidade capaz de ouvir a Deus e seguí-lo, sem levar em conta a incompreensão e a dureza do coração humano. "Deus falou nos tempos antigos pelos seus santos profetas". Foram tempos de incertezas em que por vezes se afigurava tudo perdido.

Clamar inútil. Silenciaram os profetas. Mas uma ou outra alma permanecia na expectativa. E Deus planejava servir-se de recurso extremo.

Mais um profeta? Já enviara tantos!

Cumprem-se os tempos. E Deus faz nascer no mundo o divino Redentor. Era a dádiva suprema e suficiente. Deus faz-se igual aos homens, exceto no pecado. E se a mundo que Ele veio salvar, sendo máu, não alcança compreender o milagre da encarnação do Unigênito do Pai, os céus tomam a si festejar a vinda do Salvador à terra. Assim foi naquele dia. Enquanto a terra permanecia muda e só umas poucas de almas fiéis sentem-se tomadas de júbilo, as alluras enchem-se de música sublime. Era o hino da redenção da humanidade, "Paz na terra entre os homens a quem Ele quer bem".

Desde então Deus vem falando aos homens por seu próprio Filho. E esta é a maior bênção já concedida à raça humana. Deus por seu Filho vem falando ao mundo. E a Sua mensagem de amor e perdão alcança, cada dia que passa, convencer cada vez mais a consciência humana de que a paz entre os homens só será possível quando estes fizerem dos ensinamentos do Filho de Deus a sua regra de proceder nas relações com o Pai celestial e de nação com nação e indivíduo com indivíduo.

J. TIMÓTEO DA SILVA



EDITORIAIS

★ Saudação ★

Irradiando alegria é que o "Estandarte Cristão" chega hoje às mãos de seus milhares de leitores.

Ao folhearem suas páginas, desejamos que todos sintam nosso amplexo de simpatia e de boa-vontade.

Passamos todo um ano de intensa atividade jornalística, ora selecionando artigos, ora colhendo informações ou redigindo notas, outras vezes buscando diretrizes, mas nunca pensando em nós mesmos e nunca esquecendo aqueles que nos lêem.

Acostumamo-nos, assim, a íntimo convívio com nossos inúmeros leitores.

E' compreensível, portanto, que não sejamos indiferentes ao Natal de cada um.

Sinceros são os votos, pois, de feliz Natal, que fazemos ao Reverendo Clero, a nossos prestimosos agentes, colaboradores e noticiaristas, e também a todos os que nos lêem.

E, neste alto de coluna, fazemos, mais uma vez, o que julgamos função precípua de nosso quinzenário: unir num só e vigoroso amplexo a grande família da Igreja Episcopal Brasileira !



Reproduzimos noutro local de nosso quinzenário sugestiva nota distribuída pelo Serviço Noticioso Atlas, e que aparece sob o título de "Indústria e Religião".

Refere-se o despacho a breve hora devocional, adotada por importante indústria cerâmica, em benefício de seus empregados.

Deve de ser realmente inspirador e reconfortante para os operários de uma fábrica abandonar por minutos seus afazeres, e, mais perto de Deus, sentirem a própria alma.

Uma série de leis sociais garante hoje o direito daqueles que trabalham. E' o repouso remunerado, são os refeitórios coletivos, são as residências a preços acessíveis.

Campeões da indústria e do comércio, dotados de alto espírito progressista, vão, não raro, além dos preceitos legais, e proporcionam a seus servidores maiores benefícios.

Sabem que o trabalhador produz mais e melhor, quando o faz com satisfação.

Seja a título de recompensa, seja para estímulo, generalizou-se no país, em boa hora, o assim chamado bônus de Natal.

Dentro da classe patronal, os

Expediente

Número avulso	Cr\$ 2,00
" atrasado	Cr\$ 2,50
ASSINATURAS	
Entrega feita na Igreja:	
Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	20,00
Trimestral	10,00
Pelo Correio Simples:	
Anual	35,00
Semestral	22,00
Trimestral	12,00
Sob Registo Postal:	
Anual	50,00
Semestral	25,00
Trimestral	15,00
Estrangeiro	
Assinatura somente anual	
Correio Simples	40,00
Sob Registo	60,00
Via Aérea	170,00

As assinaturas iniciam em qualquer tempo, concluindo sempre em DEZEMBRO. O pagamento é feito adiantadamente.

Os valores devem ser remetidos pelo Banco ou Vale Postal ao GERENTE.

empregadores cristãos, instruídos no bem e na justiça, sentem prazer em beneficiar quantos têm contribuído, de qualquer maneira, para a maior prosperidade de seus negócios, desejando tenham eles um agradável Natal.

Mas, por que, não ir mais longe ?

Por que não programar, também, semanalmente, para o novo ano, prestes a raiar, um momento devocional dedicado a seus servidores, ato que, fazendo-lhes bem às almas, há de refletir, ainda, sobre seus corpos e mentes, e, como consequência, sobre a própria produção ?

Industrialistas e comerciantes cristãos, abertos a toda idéia progressista, hão, por certo, de querer viver esta experiência, que dará novo rumo a suas atividades.



NASCEU JESUS!

J. MOZART DE MELLO



Uma humilde cabana, uma luz radiosa se espalha pelo mundo civilizado, dulcificando os corações aflitos e acalmando as mentes inquietas, ante prognósticos sinistros de guerra. A Humanidade esquece, por momentos, as suas dores, as suas torturas, para se achegar, sorridente, de uma manjedoura, no fundo da qual jaz o Desejado das Nações, a Esperança dos povos. Como nos tempos de Augusto, o mundo de hoje está em relativa paz. Naqueles tempos, já se ouviam do outro lado das fronteiras do Império Romano os passos pesados e ameaçadores dos bárbaros, que se aprestavam para iniciar a maior invasão de povos que a História regista. Hoje já se ouvem também guerras e rumores de guerras. As mães estarecidas esperam o pior que jamais surgiu das entranhas do Inferno.

Ora, tudo isso seria evitado, se os homens acatassem a voz do Nazareno, o Príncipe da Paz. Jesus renasce todos os anos, para gôzo e gáudio das crianças cristãs, que serão os homens de amanhã. Se os homens também renascessem todos os anos para a Vida, então o leão viveria ao lado do cordeiro, e o tigre ao lado da gazela; os Céus começariam aqui mesmo na Terra! Senhor! faze com que Jesus renasça todos os anos nos corações dos homens!



Aconteceu em Belém

Não há lugar algum na hospedaria
Ao viajor humilde que procura
Abrigo, não p'ra si, senão à pura
Virgem Santa de Deus que foi Maria.

Resta, apenas, das reses o curral...
Em Belém não há pouso p'ra mais gente,
Por virtude do censo imperial!
— Quem decreta é Deus Onipotente:

Cumpra-se da Escritura, com rigor,
A antiga palavra do profeta:
"Sairá de ti, Belém, um condutor"...

A terra de Judá, assás, diletta,
Tremeu à voz dos anjos em redor:
Nasceu Jesus! Haja paz! Paz completa!

Silvano Rocha Filho

NATAL

AFONSO SCHIMIDT

Bendita seja aquela noite, aquela
Formosa noite constelada e fria
De um firmamento vago de aquarela,
De um silêncio ressoante de harmonia!

A noite de Natal foi a singela
Semente azul de que brotou o dia...
Na infância, quanta vez sonhei com ela
E, sonhando, estou certo que sorria!

Anos depois, no turbilhão da vida,
Fitando a longa estrada percorrida,
Ora servo do Bem, ora servo do Mal,

Ergui a fronte para os céus e disse:
"Senhor! Dá-me também para a velhice,
Uma formosa noite de Natal!"



EM MEMÓRIA
do

Rev. Orlando Ramos de Oliveira

A 22 de fevereiro de 1933, "ao badalar dos sinos do meio dia", Orlando Ramos de Oliveira rendia sua alma a Deus.

Jovem ainda, havia recebido ordens sacras fazia poucos meses.

Faleceu antes mesmo de iniciar seu ministério ativo.

Entusiasta, dedicado, palavra fácil, era bem uma esperança para a Igreja.

Como seminarista, consagrou muito de seu entusiasmo à Missão do Mediador, em Navegantes, nesta Capital, hoje parte da Igreja da Santa Cruz do Mediador.

Agora, parentes, colegas e amigos do Rev. Orlando Ramos de Oliveira ofereceram àquela paróquia artístico púlpito em sua memória.

A dedicação do fino móvel foi feita pelo Revmo. Bispo D. Athálcio T. Pithan, por ocasião de sua última visita oficial àquela paróquia, a 30 de novembro último, ato a que compareceu vultosa congregação.

Necrológio

D. CONCEIÇÃO MÜLLER

Após longa e penosa enfermidade, entrou no bom repouso do Senhor, Dna. Conceição Müller.

Fomos conhecê-la já enferma, desenganada de seus médicos, quando servíamos, como ministro adido, na Catedral da SS. Trindade.

Então, visitamô-la com frequência, e, repetidas vezes, levamos-lhe o conforto da Sta. Eucaristia, de comêgo, em sua sala de jantar, e, depois, junto a seu leito.

Tinha sempre o mesmo timbre de voz, suave e bom, a deixar transparecer profunda resignação.

Nunca lhe ouvimos palavra de desespero, nem sequer de desânimo.

Sempre que a visitávamos, tinha ela a preocupação de nos obsequiar com alguma coisa, e gostava de nos dar também dinheiro, e que devíamos usar, segundo determinava ela, em nossas despesas de condução, quando em visitas pastorais.

Essas pequenas importâncias, tantas vezes recebidas, encerravam um quê de muito expressivo, falavam de seu aprêço às visitas de seus ministros e de seu desejo de vê-los visitando igualmente outros.

Era um gesto muito seu, único em nosso pastado, digno de imitação, e que desejamos fique registrado nesta nota, como nossa homenagem à saudosa irmã, gesto que foi estímulo ao nosso trabalho de visitação.

Desligado de nossa Catedral, preso a outras atividades, sempre guardamos agradável lembrança de seu espírito resignado e forte e de seu dom inato de agradar.

Assistindo às cerimônias fúnebres daquela nossa irmã, em que oficiou o Rev. Jessé K. Appel, deão da Catedral da SS. Trindade, notamos o grande número de pessoas presentes ao ato, e que bem falava do quanto soube ela fazer-se apreciada.

Ficam a lhe prantear a ausência o espôso e filhos, entre os quais D. Sueli Müller Neves, espôsa do Rev. Dr. Virgínio Pereira Neves, arcediogo mis-

sionário da Diocese do Brasil Sul-Occidental.

À nossa irmã falecida, o Senhor dará contínuo crescimento em seu reino de Luz!

H. T. Jr.

D. Frida G. Guimarães

D. Frida Gruber Guimarães veio a falecer aos 73 anos, no dia 21 de novembro p/p., em consequência de uma súbita intervenção cirúrgica.

A verdade, porém, é esta: nossa irmã foi chamada por seu Deus e Pai, para reunir-se à milícia dos santos, àquela multidão celestial de que nos fala o livro de Apocalipse.

"...Estes são os que vêm da grande tribulação, lavaram as suas vestiduras e as embranqueceram no sangue do cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus"...

D. Frida, como todos a chamavam, fôra sempre uma eclesiana modelar: piedosa e consagrada à Causa do Evangelho.

Era uma dessas pessoas que irradiava simpatia e veneração!

Se sua falta foi bastante sentida entre seus dedicados parentes também o foi no seio da Paróquia da Ascensão, onde grangeou um vasto círculo de amizade, graças à bondade de seu coração e à grandeza de sua alma.

O ritual de enterro foi feito pelo Pároco e pelo Rev. Henrique Todt Junior, Secretário Geral da Diocese.

As palavras do Apóstolo Paulo cabiam bem nos lábios da veneranda irmã: "Tenho pelejado a boa peleja, tenho acabado a carreira, tenho guardado a fé..."

Agradecemos a Deus pela vida abençoada e modelar dessa valorosa irmã que partiu no Senhor, deixando-nos um imorredor exemplo de consagração a Cristo e a Sua Igreja.

Natal

R. Cunha de Mello



dia de Natal, para a Igreja, uma data litúrgica, em que se comemora, festivamente, o nascimento de nosso Salvador. No aconchego e recesso dos lares cristãos, entretanto, a comemoração desse evento deixou de ser, em parte, eclesiástica, evoluindo para uma feição mais ampla, de molde social, essencialmente familiar.

Como a natividade de Nosso Senhor, excluindo-se a concepção messiânica de que Ele era a "expectativa das nações", prende-se também à idéia do Deus-menino e a correspondente relação com todas as criancinhas, sua difusão nos lares foi tão intensa no decorrer dos séculos que a Epifania, a festa dos Reis Magos, por um fenômeno de associação todo especial, no que tange ao salutar costume de ofertar dádivas aos recém-nascidos, foi sendo festejada implicitamente com o magno acontecimento de Belém de Judá.

Hoje o Natal é considerado a maior festa de toda a Cristandade.

E' o dia dos brindes, das gárrulas e estrímulas alegria da petizada, de doce confraternização das pessoas adultas, de oração e meditação dos velhos e de paz para o mundo! E' o Natal de nossos dias, o Natal que conhecemos e amamos no que concerne à sua origem histórica e divina e no significado de sua exteriorização pagã, mas que, em si, não é o vero Natal!

O verdadeiro Natal é aquele que habita nos corações dos desamparados de tudo e de todos; é o que reside de bom no íntimo dos pecadores; é o que mora no âmago dos sofrendores e o que vive, dia a dia, noite após noite, no pensamento dos miseráveis em sua inófia. Para esses não existe Papá Noel nem luminosas árvores lantejouladas de ouropéis e ornamentadas de prendas. O que existe é a suprema consolação de que Jesus, o remidor de todos os pecadores e o mitigador de todos os males, veio ao mundo unicamente para salvar os aflitos, dando-lhes o vivificante bálsamo de um coração perpetuamente em festa.

Almas em Prece

GEMIAM OS TUBOS COMPRIDOS
E AS NOTAS GRAVES E AGUDAS
SUBIAM COMO O INCENSO
POR DENTRO DO ANTIGO TEMPLO.
EU VIA COMO OS ACORDES
AOS SANTOS ENTRISTECIAM.
A LUZ FORRADA DE NEVE
JUNTAVA TODAS AS PRECES
AOS GEMIDOS DOS TUBOS COMPRIDOS.
TIRADOS POR BRANCAS MÃOS.
O PINHEIRO ORNAMENTADO
A LEMBRANÇA DE COISAS DA GUERRA
O SUSSURRO DOS LÁBIOS DE JOELHOS
TRAZIAM ÀS TRISTES ALMAS
ALMAS DOS POBRES HOMENS
OS ROGOS DOS MORTOS TODOS:
"PAZ NA TERRA"!

Flávio B. Pithan

MOVIMENTO LEIGO

NO CANADÁ

O trabalho de homens nas igrejas do Canadá Ocidental atingiu o ponto culminante quando 300 homens participaram da primeira convenção nacional de leigos, em Winnipeg, Canadá. Começando em Vancouver há 25 anos, o movimento de leigos no Canadá tem-se expandido para o leste; existem agora muitas associações nas províncias das planícies

e em algumas partes do Canadá Oriental. São objetivos principais da organização: promover serviço dentro da igreja local e para ela, e encorajar a prática do Cristianismo na vida cotidiana. «O fortalecimento do trabalho dos leigos pode fazer muito em prol da unidade nacional», disse Ralph Young, de Toronto, secretário da «United Church Men».

Acharam o menino

P. D. Barcelos



Quando os Magos do Oriente, guiados por uma estrela, encontraram a casa onde estava o recém-nascido Menino Jesus, diz-nos o texto sagrado que eles se ajoelharam e O adoraram, fazendo-lhe ofertas do que mais precioso tinham: ouro, incenso e mirra.

Embora fosse hábito, já naqueles tempos, as festas natalícias, todavia, não temos referências de que a data do Senhor tenha sido festejada depois, durante a sua estada no mundo, fato que não se pode, contudo, duvidar. Uma coisa, deduz-se certamente: é que o Salvador não veio a este mundo apenas para estabelecer uma festa anual, que tanto podia ser a do seu Nascimento, como a da sua Morte, da Sua Ressurreição ou da Ascensão.

Veio para salvar os homens e importava que, desde então,

fôsse procurado através dos tempos, com o interesse dos Magos, e que, igualmente, fôsse achado e adorado pelos homens, não apenas no seu dia natalício, mas, em todos os dias, em todos os lugares e em todas as horas.

Assim como a alegria dos Magos pôde misturar-se com o olhar meigo do Redentor-criança naquela manhã gloriosa, cremos, a mesma cena apoteótica continua a repetir-se hoje, toda vez que uma alma cai de joelhos diante do Salvador para adorá-lo em espírito e verdade, condição por Ele mesmo estabelecida, mais tarde, para ser seguida por sua Igreja, na terra.

Que o mundo tenha transformado aquele instante histórico nos natais hodiernos, que os Herodes o mandem procurar, simulando desejo de adorá-lo, que os mercenários vendeiros explorem o evento, mas que, em meio a isso tudo, almas sinceras procurem o REDENTOR, não talvez nos salões engrandados, mas na humildade da consagração a Deus, e, ali ajoelhados, O adorem como o Filho de Deus e Salvador, dando-lhe, a exemplo dos Magos, a generosidade de suas ofertas preciosas para a manutenção de sua Igreja, conjuntamente com o preito sincero da consagração pessoal.

Assim, e só assim, o Natal será comemorado hoje à semelhança do berço de Belém, uma vez achado para jamais ser esquecido.

Firma-se a Igreja em Araranguá

Nova e florescente missão da Diocese do Brasil Meridional é a que se desenvolve em Araranguá, bela cidade do sul do Estado de Sta. Catarina.

Por determinação episcopal, nela fixou residência, em abril p. passado, o Rev. Artur R. Kratz, e que pôde contar desde o começo, com a mais decidida cooperação de um bravo pugilo de irmãos e simpatizantes.

Alugado amplo e bem situado salão, nele foi estabelecida a Capela de Cristo Redentor.

Dia 23 de novembro último, às 10 horas, com a presença de S. Excia. D. Athalicio Teodoro Pithan, Bispo da Diocese, foi inaugurada a nova capela, perante seletos e vultosos auditórios.

Num gesto inequívoco de fraternidade cristã, luzida comitiva de irmãos da Capela da Páscoa, em Praia Grande, a cuja frente estava o Rev. Oliveiros Muniz dos Reis, compareceu à expressiva cerimônia religiosa, tendo viajado, para tal fim, em ônibus especial.

No presbitério, além do Revmo. Bispo e do Rev. Artur R. Kratz, estavam o Rev. Oliveiros Muniz dos Reis e o Pastor Aquias Mendes, da Igreja Presbiteriana, em Cresciúma, e que, antes de encerrada a solenidade, proferiu eloquentes palavras de saudação, evidenciando, mais uma vez, a sadia fraternidade que une o Evangelismo nacional.

Ao ato compareceu ainda um grupo de membros da Assembléia de Deus, gesto que foi muito apreciado.

O sermão, que a todos empolgou, foi pregado pelo Revmo. Bispo, e que teve por texto as palavras registradas em S. Lucas 17:5 — «Disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé!»

Sábado, à noite, dia 23, a S. A. S. ofereceu na residência pastoral fino jantar ao Revmo. Bispo, extensivo ao Conselho Paroquial.

Pela vitória que acaba de alcançar, com a inauguração da Capela de Cristo Redentor, estão de parabéns o Rev. Artur R. Kratz, seus cooperadores e a família evangélica de Araranguá.

O QUE SE DIZ DE UM MINISTRO

Como realmente deve ele proceder?

- Se é muito vivo, dizem que é nervoso; se é calmo demais e reservado, apontam-no como fraco.
- Se o seu cabelo fôr branco, ele é velho; mas se é moço, não tem experiência.
- Quer ele introduzir novos métodos, logo é revolucionário; mas se conserva as tradições antigas, tem falta de iniciativa.
- Se usa esbôço durante a pregação, é seco e formalista; se não o usa é orgulhoso e não sente responsabilidade.
- Se recorre a gestos ao pregar, é artista; mas se fica imóvel, parece ser um "cavalete de pau".
- Variando ele a voz em diferentes alturas, dizem que está gritando. Mas, se não varia a voz, é monótono.

— Ficando ele em casa, trabalhando, alega-se que devia visitar os membros da Igreja. Se, porém, alguém o encontrar na rua, logo diz que seria melhor se ficasse em casa preparando suas pregações.

— Quando ele visita os membros, que não vêm à igreja, dizem os outros que é diplomata. Se ele visitar os pobres, é acusado de agitar os sentimentos. E, se visitar os ricos, é aristocrata ou quem sabe até capitalista...

Como deve, realmente, comportar-se um ministro do Evangelho?

Renovação

LUIS ALVES ROLIM.

FESTA DO NATAL é sempre uma manifestação de vida, de alegria, de vibração das almas, de música celestial, de cânticos angélicos, de harmonia, de fé, de misticismo e espiritualismo cristão.

Na vida planetária, nas escuridades da existência tumultuária dos povos e das criaturas, o dia de Natal é um ponto luminoso de esperança e uma alvorada de luz que banha os corações num oceano de ternura, de beleza e de santidade. A comemoração do Nascimento de Jesus, o Mestre, no momento histórico de um mundo cheio de temores e apreensões, representa uma eloquente afirmativa de renovação espiritual do Cristianismo.

O Cristianismo representa o maior movimento renovador do mundo porque estabeleceu novos rumos religiosos, sociais e espirituais à humanidade.

As grandes religiões são contemplativas, estáticas; somente a religião de Jesus tem o dinamismo construtivo e acompanha a evolução da sociedade. É que Jesus legislou para os séculos e para a eternidade. A religião de Jesus trouxe à terra o fermento da felicidade humana.

O evangelho do Mestre excelso consubstancia o compêndio maravilhoso de uma cultura superior e de uma civilização elevada que enobrece a humanidade.

Quando tudo parece que vai perecer na voragem das convulsões sociais, surge a figura do Redentor, soberana, e aplaca a tempestade, serenando o mar revólto das paixões. De ressurreições fecundas, de renovações continuadas, de florescências benéficas tem sido a marcha da civilização cristã.

A Igreja de Jesus nasceu, desceu e se implantou no coração dos homens, triunfando das trevas para o dia luminoso do esplendor de uma nova civilização.

A religião do Cristo eterno vem, através dos séculos, estabelecendo novas concepções igualitárias, humanizando a vida moral e social da personalidade da criatura divina.

A história do Cristianismo é a história da renovação do mundo para a felicidade da família de Deus.

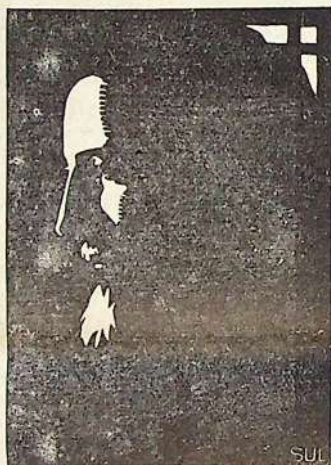
A Renascença, a Reforma, os Direitos do Homem — são conquistas renovadoras do espírito cristão. O banimento da escravidão e dos preconceitos raciais constituem influências renovadoras do Cristianismo. Somente o espírito do Evangelho tem a força integral da renovação moral e espiritual do mundo. A ordem do Mestre: "Ide e pregai o Evangelho", repercute em cada século implantando a cruz salvadora no coração das selvas e no centro das metrópoles. O mundo moderno com o acervo de uma civilização cheia de esplendores não pode prescindir de Jesus. Toda a ciência, toda a filosofia do século, todo o pensamento elevado e renovador do mundo tem a grande inspiração do Evangelho. Os reformadores sociais, os economistas, sociólogos, todos se inspiram e se iluminam na fonte cristalina do Cristianismo.

E o Natal constitui ainda e sempre a suprema inspiração para a humanidade e a esperança de uma paz verdadeira entre os povos.

A festa de Natal deve constituir uma grande inspiração aos governos de todos os povos.

A fórmula do equilíbrio humano e da paz universal está na mensagem dos céus, na voz angelical: "Glória a Deus no Céu e paz na terra aos homens de boa vontade".

O Cristianismo é uma religião de amor e uma força permanente de renovação da humanidade para o bem e para a glória de Deus!



EISENHOWER E A BIBLIA

Antes de sua eleição, o general Eisenhower pronunciou notável discurso na terra onde passou sua infância, Abile (Kansas), no qual soava uma clara nota evangélica. Referindo-se «às virtudes extraordinárias» de seus pais, disse: «Em primeiro lugar, eles criam na admoestação: o temor de Deus é o princípio da sabedoria (Provérbios 1:7). A Bíblia era uma influência viva e vigorosa em suas vidas. Não havia nada de tristeza na religião deles». Depois, ao referir-se aos terríveis problemas que se nos deparam hoje em dia, perguntou: «Se cada um de nós aplicasse mais a mente naquelas simples virtudes: a integridade, o valor, a confiança em si mesmo, a fé inamovível na Bíblia, alguns desses problemas não se simplificariam?»

DIÁRIO EPISCOPAL

acompanhado do Rev. Blank e de minha Espôsa, fomos a Canóas, em visita à Missão São Lucas. Na casa de nosso irmão Snr. Fortes, tivemos culto. Falei ao pequeno grupo de pessoas presentes e confirmei: Coraldina Nunes de Oliveira, Doralina Fortes e Ney Fernandes Fortes.

9 a 18 — Escritório. Assisti aos ofícios na Ascensão e Sta. Cruz do Mediador, onde preguei.

19 a 21 — Embarquei para Santa Maria, onde assisti às reuniões do Conselho Nacional. Preguei no culto de encerramento.

22 a 30 — Regresso a Porto Alegre. Trabalhos de escritório. Visitas. Assisti aos ofícios na Ascensão.

Athalicio Pithan
BISPO



Dizem que D. ELEUSINA GRANJA, a tesoureira, nunca sorri quando faz pagamentos...

Ginásio Santa Margarida, O Colégio que tôdas as moças e meninas gostariam de frequentar

Texto de HENRIQUE TODT JUNIOR

Clichês gentilmente oferecidos pelo Dr. Arlindo Pasqualini, Diretor da "Fôlha da Tarde", desta Capital.

Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, sob o sugestivo lema - "Domine dirige nos" - vai o Ginásio Santa Margarida, exemplar instituição da Igreja, cumprindo elevada missão entre nossa juventude feminina.

Em seus dezoito anos de atividade, tem êle conseguido a mais grata das recompensas.

Satisfeita e convicta, é sua diretora, Srnha. Cândida da Rocha Leão, quem nos diz, por ocasião de recente visita que fizemos ao estabelecimento em aprêço:

— "Cada aluna que passa pelo Ginásio não deixa mais de amá-lo".

— "E, como explica isso?"

• A resposta foi antes um sorriso:

— "Nossas ex-alunas é que lhe poderiam melhor informar a respeito..."

Mas, ante a persistência da pergunta, ela expõe:

— "Além das aulas, ministradas por competente corpo de professores, uma série de atividades faz que o ano escolar decorra num clima de entusiasmo e vibração".

E' lhe ouvimos, então, ardorosas referências a dois grupos que dão vida intensa ao Ginásio: o Clube Espiritual, que perfaz apreciável trabalho entre as internas, e o Clube das Obeiras, composto apenas de alunas e professoras ligadas à Igreja. Entre suas principais funções está a de levantar fundos para bolsas de estudos, e que têm custeado a formação de meninas pobres. Em 1951, sua receita subiu a Cr\$ 6.969,90.

E' a Diretora quem fala agora:

— "Mas não são apenas os

dois Clubes que enchem de animação e de beleza o internato. Regularmente, às sextas-feiras, à noite, existe para as internas o que elas chamam de 'Horas de Predileções'.

Estranhamos a expressão:

— "Predileções?..."

— "Sim. As alunas dividem-se

em pequenos grupos, e se dedicam a seus afazeres prediletos. Umas entregam-se à música, outras desenhavam, pintam, bordam, lêem".

— "Um ato variado..."

— "Perfeitamente. Há também

sempre quem prefira descer à cozinha e preparar bôlos e outras guloseimas".

Veio-nos água à boca, e, à mente, a lembrança de um de nossos pré-seminaristas, que, dizem, poder comer, sozinho, dois ou três bôlos...

Providencialmente, uma sineta se fez ouvir. Chegara a hora do jantar, e fomos gentilmente convidados a descer ao refeitório.

Foi, então, que passamos pela pequena capela:

— "Antes do café matinal, as alunas aqui se reúnem em oração silenciosa. À noite, duas delas dirigem a Oração Vespertina".

Acolhedora é a capelinha. Quanta inspiração e paz os corações devem de haver já encontrado nela!

E a Diretora nos fala nas aulas de religião ministradas pelo capelão do Ginásio, Rev. José Del Nero Neto, na participação das alunas em várias atividades da Igreja do Redentor e nas turmas de con-

(Conclui na página 13)



Assim começa um novo dia...



Agradável hora de folga.



A Exma. Srnha. D. CÂNDIDA DA ROCHA LEÃO, diretora do Ginásio Santa Margarida.



"Mascotes" do Ginásio

Diocese Meridional

ITINERÁRIO EPISCOPAL



MES DE MAIO

21 — De manhã, preparativos de viagem. À tarde, tomei o avião rumo do Rio Grande. Uma hora depois, descíamos em Pelotas, sob forte chuva. Atolado na lama da pista, o avião não pôde mais prosseguir. Tive de continuar a viagem de auto, noite a dentro, com chuva e muita lama. Só cheguei ao Rio Grande depois das 21 horas. Assim mesmo, na Igreja do Salvador, com um grupo que ficara depois do culto, tivemos uma hora devocional. Falei aos presentes e confirmei: Zaida Azevedo da Rocha, Assis Eneidino da Rocha e João da Cruz Borraz. Após o culto, foi-nos oferecido amável chá com doces, muito oportuno, porque fazia longas horas, desde manhã, que não havíamos mais provado alimento, com a viagem acidentada que tivemos. Fui bondosamente hospedado pelo Ven. Duval da Silva, na Casa Pastoral.

22 — Tomei cedo o trem para Vila Olimpo. Em Pelotas, embarcaram o Rev. Leão e esposa. À tarde, na Capela da Epifania, com boa assistência, tivemos culto. Preguei o sermão e confirmei: Cecília dos Anjos, Flair Terezinha Pereira, Irani Blanco e Zulma Borges. À noite, voltamos para Pelotas, de carro-motor.

23 — De manhã, visitas e conferências com o clero. Depois do meio dia, culto na Missão São Paulo, onde preguei. Confirmei: Edy Bruckert, Eneida Camargo dos Santos, Aurea Barbosa Vieira e Vinelda Lima. À noite, culto na Missão São João Batista, onde preguei novamente. Confirmei: Arthur Heus, Celmira Heus, Maria Inácia Barros e João Ribeiro. Tanto na Vila Olimpo, como nestas missões, que ficam nos subúrbios de Pelotas, a liturgia foi lida pelo Pároco, Rev. José Leão, que apresentou todos os candidatos.

24 — Segui cedo de ônibus para Canguçu, onde fui hospedado pelo Pároco, Rev. Kleemann.

25 — Acompanhado pelo Rev. Kleemann, segui cedo para Santa Helena, onde tivemos culto, com grande assistência, na Igreja do Divino Salvador. Celebrei a Santa Comunhão, acolitado pelos Revs. Kleemann e Dutra. Preguei o sermão e confirmei: Henrique Pedro Schmidt, Alda Kohls Schmidt, Guido Ratdmann, Emília K. Bonow, Rodolfo Antonio Ferreira, José Santos da Silva, Ernestina N. da Silva, Jonas R. Konradt, Olga Rodrigues Konradt, Ilma M. Vergara, Nilton V. Vergara, Oljaime Vergara e Romário P. dos Santos. O Rev. Dutra e Sra. ofereceram-nos exce-

lente almoço. A seguir, retornamos a Canguçu e daí para Alto Alegre, em visita à Missão de São Mateus. Ali tivemos culto com grande assistência. Preguei o sermão e confirmei: Olga Duarte, Zilda Goetzke, Odete Duarte, Agenor Nunes, Adolfo Goetzke, Librantino Souza, Valpir da Costa, Maria Santos Silveira, Héliida Costa, Isolda Xavier da Rosa, Aida Rosa Duarte, Joaquim Duarte, Odorico Barbosa, Silvina Barbosa, Sílvia Rosa, Marina Santos Silveira, Sílvia Duarte, Manoel José da Costa, Ivonilde Fonseca da Silveira, Neides Fonseca da Silveira. Ai pude verificar o trabalho realizado pelo dedicado Catequista e professor, Snr. Josué Bezerra, que dirige os cultos e também a escola diária que a Igreja mantém no local. Em nome de seus pais, Snr. Brasília Duarte e sua esposa, d. Célia, veteranos membros da Igreja, o Snr. Joaquim Duarte ofereceu-me, em ato público, a escritura de doação do terreno onde está construída a capela e escola. Por indicação do Pároco, nomeei os seguintes irmãos para constituírem o Conselho da Capela de São Mateus: Snrs. Homero Bezerra da Costa, Emilio Bichet e Joaquim Duarte e como membro honorário, o Snr. Basílio Duarte. A seguir, fomos à residência de nossos distintos irmãos Sr. Sílvia Duarte e sua esposa, d. Araci, onde nos foi oferecida luenta mesa de chá e doces. A seguir, regressamos a Canguçu. À noite, na Igreja do Salvador, culto com boa assistência, apesar do mau tempo. Grande parte da congregação percorreu longas distâncias, com chuva e lama, a fim de assistir ao ofício. Preguei. Confirmei: Edavid Nunes da Silveira, Jaci Cruz da Silveira, Romeu Ribeiro da Silva, Fílemon Matias Soares, Elmira Santos Lucas, Antonio Souza da Cruz, Helmut Knuth, Amélia S. Torres e Ilza Rotschildt.

26 — Regresso a Pelotas e Pôrto Alegre, onde cheguei à noite.

27-31 — Escritório e visitas. Estive no palácio do Governo do Estado, em visita de cumprimentos ao Governador interino, Dr. Victor Graeff, que foi meu aluno no Colégio Cruzeiro do Sul.

JUNHO

1 — Em Montenegro. Na Capela do Espírito Santo, tivemos culto, com ótima assistência. O Rev. Bernhoft leu a liturgia e eu preguei. Confirmei: João da Silva, Olívia da Silva, Garibaldi da Silva, Jorgina da Silva, Peno Brandt, Maria Brand, Felisberto Malaquias da Rocha, Isaltina Machado da Rocha, Isaque dos Santos, Noeli dos Santos, Henrique Noronha Siqueira, Dorcelina Siqueira, Maria Mercedes Teixeira, Adelaide Souza, Maria Idalina Kerber, Ondina Henke, Jovina Nogueira, Hortência Machado, Alice Azevedo da Silva, Octálio Lemos Siqueira, Mario da Veiga Machado, Jandira Souza Kuhn, Celina Souza Kuhn, Seloy Machado, Yolanda Sirlei Machado, Senélia

JORNALISTAS
CRISTÃOS DEFINEM-
SE COM REFERÊNCIA
A PAZ MUNDIAL

200 Escritores e Redatores cristãos dos Estados Unidos, reunidos em sua Conferência anual, há pouco realizada, concentraram seus pensamentos na questão de uma política e de um programa para a paz mundial. O grupo divulgou a seguinte declaração: «Cremos que uma aproximação construtiva e cristã a esta crise mundial é imperativa. Reconhecemos a Deus como o Pai de toda a humanidade e afirmamos nossa fé nos princípios cristãos de verdade, misericórdia, justiça, compreensão e cooperação entre todos os povos, como essencial a qualquer solução da presente crise e para construção de uma paz justa e duradoura. Negamos a teoria de que a força militar impedirá o começo de outra guerra de escopo maior ou renovará as causas de conflito internacional. Asseveramos que as armas mais poderosas do mundo livre são: a devoção à paz e habilidade para ajudar outros a alcançar paz, liberdade, justiça e um padrão de vida mais alto.»

Lutz, Hortensia Francisca dos Santos, Ruy Nunes Garcia, Sadi Homero Kuhn, Ernesto Kerber, João Cardoso da Silva, Rubem Alexandre da Silva, Elemar Dorste, Cedri João Lopes de Castro, Pedro Alexandrino dos Santos e Edgar Alves Vieira. À tarde, presidi à inauguração da Escola Cruzeiro do Sul, da paróquia montenegrina, estando presentes autoridades civis e militares, além de elevado número de pessoas. À noite, na Igreja referida, acolitado pelo Pároco, celebrei a Sta. Comunhão e preguei à numerosa congregação presente. E ainda estive presente a uma reunião especial da Junta. Fui hospedado no Abrigo Nestor Bender.

2 a 7 — Regresso a Pôrto Alegre, de trem. Trabalho de escritório.

8 — De manhã, apesar da chuva,

(Conclui na página 9)

firmação apresentadas anualmente.

Descemos. No amplo refeitório, o ambiente era de alegria, como se aquela fôsse uma só e grande família. A comida, farta e boa.

Quando a Diretora soube do propósito que tínhamos de transmitir a nossos leitores as impressões daquela visita ao "Santa Margarida" (a Diretora não perdoa a omissão do adjetivo "santa" ao nome do Ginásio), fêz-nos um pedido agradavelmente ingênuo :

— "Cite, então, o nome de nossa cozinheira: Maria Badia !"

Há dezesseis anos que D. Maria é responsável pela alimentação das internas. Pelo que nos foi dado saborear, ela é de fato competente e se dedica à sua difícil tarefa com zelo e verdadeira arte. Seria injustiça esquecê-la nesta reportagem.



Nesta Capela, alunas e professoras recebem inspiração para suas vidas.

Enquanto nos regalávamos com seus quitutes, íamos conhecendo algumas alunas internas:

- "Aqueles chinezinhas (eram quatro) têm apenas um ano de Brasil. E já são ótimas estudantes".

E nos lembramos de um colega japonês, em nosso tempo de colégio, e que nunca falava em aula, mas pelo simples fato

de ignorar nossa língua...

— "E, aquela pequenina ?"

— "E" a mascote do Ginásio, Yeda Moura. Filha de um oficial do Exército de Salvação, veio para o internato com seis anos apenas, e adaptou-se maravilhosamente.

Terminado o jantar, estava concluída a colheita de dados para esta reportagem.

Yeda Moura, a "mascote", ficou em nossa mente como um símbolo.

No ambiente agradável e cristão que o Ginásio Santa Margarida proporciona a quantos o procuram, tôdas as alunas devem de sentir-se como Yeda Moura: "MARAVILHOSAMENTE BEM".



Distribuição de literatura entre as internas.

Ajuda-nos, Senhor, a crer em Ti, a crer em nós mesmos, em nossos semelhantes e na Liberdade.





“Um dia faz declaração a outro dia”

MANEIRAS DE CONHECER

Certa vez, numa festa de elevada classe social em Londres, estando presente um ator e hábil declamador, solicitaram-lhe que recitasse o Salmo 23 versificado, o que ele fez com grande maestria. Ao terminar, uma prolongada salva de palmas se fez ouvir. Um velho pastor, presente à reunião, também foi convidado a recitar um trecho bíblico, e recitou o mesmo Salmo 23. Voz pausada, acento profundo, unção maravilhosa, espantosa simplicidade.

Ao terminar, ninguém bateu palmas. O silêncio era profundo. Não havia um rosto enxuto. Todos derramaram lágrimas de emoção. O festejado ator e declamador aproximou-se do venerando pregador e disse:

— Eu sei, meus amigos, onde está a diferença. Eu conheço o Salmo 23, mas ele conhece o Bom Pastor.

IMPrensa RELIGIOSA

Anuncia-se que a atraente revista da família «HOME LIFE», da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, chegou a uma circulação de 50.000 exemplares, tiragem não inferior a do «Cruzeiro». Isso foi considerado como uma «aventura singular no jornalismo cristão». A revista inclui: ilustrações coloridas, artigos sobre atividades cristãs, ficção religiosa e seções especiais para a vida devocional da família.

RECEITA PARA VIVER CONTENTE

Havia um bispo na Itália que durante toda a sua vida cheia de lutas e de adversidades de toda ordem, demonstrava uma paciência sem limites, sem nunca se revoltar ou reclamar. Um amigo perguntou-lhe:

— Gostaria de conhecer sua receita para viver tão satisfeito. Com todos os trabalhos e sofrimentos que lhe têm chegado, admira-me vê-lo sempre alegre, sem um gesto sequer de impaciência. Poderia dizer-me como o consegue?

— Muito fácil, meu amigo. Meu segredo está no simples fato de fazer uso de meus olhos.

— Como assim?

— Em qualquer estado em que me acho, a primeira coisa que faço é olhar para o céu, pois assim me recordo de que o principal negócio de minha vida é procurar merecer um lugar ali; depois olho para a terra e contemplo o espaço que nela depressa ocuparei; enfim, alongo a vista pelo mundo e observo que há nele um número imenso de pessoas que têm muito mais razão de se julgarem infelizes. Assim, aprendo primeiro onde está a verdadeira felicidade; em seguida, onde não de terminar todos os meus problemas; e, por último, quão pouca razão teria para me queixar, quando tantos outros sofrem mais do que eu.

SUPOSIÇÕES

Suponha que o Senhor começasse amanhã a tornar as pessoas tão doentes como elas alegam estar aos domingos;

Suponha que o Senhor resolvesse tirar as crianças aos pais que usam delas como desculpa à sua ausência aos trabalhos da igreja;

Suponha que o Senhor tornasse as pessoas tão pobres quanto elas afirmam estar quando se lhes solicita cooperação financeira para o trabalho de Deus;

Suponha que todos os que sonham suas contribuições fossem mortos como Ananias e Safira por mentirem sobre assuntos de dinheiro;

Suponha que o Senhor deixasse alguns pais olharem através do futuro e apreciarem o que a educação e seus exemplos fizeram de seus filhos;

Suponha que todos os crentes vivessem realmente de acordo com a Palavra de Deus e provassem pelas suas vidas seu amor ao Senhor;

Apenas suponha — e então, com o auxílio divino, procure viver e servir ao Senhor como se o dia da eternidade começasse amanhã. (Trsc.)

MAIS MISSIONARIOS

O número de missionários evangélicos no estrangeiro, vindos dos Estados Unidos e do Canadá, nos cinco anos após-guerra, tem chegado a 935 anualmente — mais do que o dobro do número em anos antes da guerra. Nos cinco anos antes da guerra, a média era de 389. Em conjunto, as igrejas, têm agora mais de 15.000 missionários no estrangeiro e estão contribuindo com mais de 40 milhões de dólares por ano para sustentar um programa mundial de testemunho cristão e serviço.

S.N.A.

PENSAMENTO PARA A FESTA DE NATAL

«Deus dá as nozes, mas não as parte»

O LEITOR SABIA ?

Que — Belém, a cidade em que nasceu Jesus, significa, na língua original, “casa do pão” ?

Que — a gravação do “Noite de Paz” ou “Noite Feliz” figura entre os discos mais vendidos no Brasil?

Que — em certas Igrejas do Oriente o Natal é festejado a 6 de janeiro?

Que — a Bíblia não fornece dados para que se possa precisar a data em que nasceu Jesus?

Que — em Belém, existe uma das mais velhas igrejas cristãs?

Que — o nome da cidade de Nazaré não figura no Velho Testamento?

Que — segundo a tradição, eram esses os nomes dos magos que vieram do Oriente para adorar o Menino-Deus: Melchior, Gaspar e Baltazar?

Que — para a comemoração do Natal já foram sugeridas as seguintes datas: 2 de janeiro, 25 e 28 de março, 18 e 19 de abril e 20 de maio?

Que — o primitivo nome de Belém era Ephrata, e já citado no Livro de Gênesis (35:16)?

Que — segundo alguns, a Estrêla de Belém resultou da junção de Júpiter e Saturno, opinião que foi também de Kepler?

Que — a se crer na tradição, a Sagrada Família, enquanto refugiada no Egito, residiu em Heliópolis?

Que — os Evangelhos de S. Marcos e de S. João não fazem a mínima referência ao Nascimento de Jesus?



Acróstico do N A T A L

*Nasceu na cidade de Davi,
Aquêle que seria o Salvador.
Trouxe a Paz ao mundo.
A mensagem angélica encheu os ares,
Louvando e magnificando ao Senhor,*

*Dizendo: Glória a Deus nas alturas,
E paz na terra entre os homens."*

*Jesus, única esperança dos homens,
Emanuel — Deus conosco,
Será grande e será chamado Filho do Altíssimo.
Um filho se nos deu, e o principado está
Sôbre os seus ombros.*

*Conceberás e darás à luz um filho.
Revelação de Deus em linguagem humana,
Incarnou por virtude do Espírito
Santo
Tudo isto aconteceu, para que se cumprisse a Escritura:
O Santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*

HERMINIA MADEIRA

INDÚSTRIA E RELIGIÃO

NA COMPANHIA CERÂMICA E MANUFATORA STUPAKOFF, EM PENNSYLVANIA, EE. UU., É REALIZADO SEMANALMENTE UM PROGRAMA DEVOCIONAL, CUA FINALIDADE É UNIR A RELIGIÃO À INDÚSTRIA.

O REV. CARLOS E. KNISELY, PÁROCO DA IGREJA LUTERANA DA TRINDADE, EM LATROBE, AUXILIADO POR OUTROS MINISTROS, DIRIGE AS DEVOÇÕES ÀS 9,30 E ÀS 17 HORAS, TÔDAS AS QUARTAS-FEIRAS. DURANTE ÊSSE PERÍODO, OS SERVIÇOS DA COMPANHIA SÃO SUSPENSOS. AS DEVOÇÕES TÊM TIDO BOA ACELTAÇÃO, NÃO SÔMENTE DOS EMPREGADOS, MAS, TAMBÉM, DA DE OUTROS RESIDENTES EM LATROBE, PARA OS QUAIS OS PROGRAMAS SÃO TRANSMITIDOS PELA ESTAÇÃO DE UMA RÁDIO-DIFUSORA LOCAL. (S.N.A.)



*FLÁVIO CELSO RIBAS
BUENO, filho do Rev. Di-
manlino Bueno e sra. Maria
Ribas Bueno, que completou
recentemente, seu primeiro
aniversário natalício.*

CURSO DE JORNALISMO

A Associação Evangélica de Imprensa, que pretende estabelecer, no Rio de Janeiro, um Curso de Jornalismo, em bases universitárias, na impossibilidade de inaugurá-lo de pronto, anuncia, para 1953, um curso por correspondência, de um ano só, com a observância do seguinte currículo: 1) Técnica jornalística; 2) Organização do jornal; 3) O jornalista; 4) A matéria do jornal; 5) Generalidades do jornalismo.

O curso, que é de especial interesse para os que não puderem se inscrever em cursos oficiais, representa ótima contribuição para o jornalismo evangélico em nossa Pátria.

O curso custará Cr\$ 100,00 por semestre, e a taxa de inscrição Cr\$ 50,00.

Os interessados poderão dirigir-se à Associação Evangélica de Imprensa, Rua Rodrigo Silva, 40, 1.ª, Rio de Janeiro.

Um criminologista exalta o valor da Escola Dominical

Sobre o tema «O crime e a Escola Dominical», o chefe do Departamento de Investigações dos EE. UU., sr. J. Edgar Hoover, escreveu recentemente um artigo, no qual dizia, entre outras coisas, o seguinte:

«O criminoso é produto da desnutrição espiritual. Algo falhou desgraçadamente em trazê-lo ao conhecimento de Deus, a Seu amor e a Seu serviço. Por conseguinte, os atos e as atitudes mentais do criminoso ficam sob os impulsos de um individualismo interesseiro; não tem respeito pela lei; as tradições morais são objeto de seu desdém, uma vez que se declara em guerra contra a sociedade.

«A Escola Dominical», declarou o sr. Hoover, «é uma cidade de influências espirituais verdadeiras... «A Escola Dominical» ensina o poder da oração e a necessidade de fazer de Deus parte integrante do viver diário. A «Escola Dominical» ensina a juventude a governar seus impetuosos, a fazer uma aliança vital com Deus, a qual não poderá ser rompida com o correr dos anos. Ela constitui o mais forte baluarte contra a marejada de pecado que inunda toda a nação. A «Escola Dominical» é um poderoso meio material para reduzir as hostes de jovens transgressores e delinquentes».



Pelas Paróquias

MISSÕES DO LITORAL SUL-PAULISTA

Ministro: Rev. Saulo M. da Silva

Catequista: Sr. Antônio C. Lara

Leitor-Leigo: Sr. Silvino D. da Costa — Caixa, 143 Registro

Em março do corrente ano, estas missões foram desligadas da Paróquia de São Marcos, em Santos, iniciando-se uma fase de novas perspectivas e oportunidades para elas. Sucedeu ao Ven. Arc. J. Timotéo da Silva, que durante dezesseis anos lhes dedicou toda a atenção possível, o Rev. Saulo M. da Silva, recolhendo este, para residência e sede do campo missionário, a cidade de Registro.

REGISTRO

CAPELA DE SÃO JOÃO

Foi organizada independentemente a Missão de São João, que durante muitos anos vinha-se reunindo com a Congregação Presbiteriana. A 9 de março foi realizado o primeiro culto desta nova fase do trabalho, dirigido pelo Rev. Saulo, na residência do Catequista Lara, e com a presença de mais de quarenta pessoas.

CAPELA — Está em vias de conclusão a Capela construída nesta localidade com oferta generosamente feita pela Igreja-Mãe e com recursos levantados pela congregação. No dia de São Pedro, 29 de junho, foi utilizada pela primeira vez para a realização de cultos. Os novos bancos de canela, mandados fabricar pelo Ven. Timotéo, as cadeiras adquiridas em S. Paulo e o harmônio puderam ser levados para a Capela e usados no domingo 9 de novembro. Também neste domingo foram estreados os novos vasos adquiridos para o altar.

SOCIEDADE A. DE SENHORAS — No dia de Pentecostes, 1º de junho, foi fundada a Sociedade de Senhoras, contando inicialmente com doze sócias. Esta entidade se tem reunido mensalmente e está organizando um grande chá social em benefício das obras da Capela para o mês de dezembro. A primeira diretoria está assim constituída: Presidente: D. Mirian I. Tanaka; Secretária: D. Yolanda C. Costa; Tesoureira: D. Esmeralda de Oliveira.

ESCOLA DOMINICAL — Está em franco funcionamento nossa Escola Dominical, com um total de 45 matriculados e quatro professores.

CASAMENTO — Uniram-se pelos sagrados laços matrimoniais, no dia 10 de julho, nossa irmã Maria Madalena de Lara e o Sr. Jonas Gomes. A cerimônia, que foi uma esplêndida oportunidade missionária, compareceram o Prefeito Municipal, o Juiz de Paz, o Médico do Posto de Saúde local e uma congregação de cerca de oitenta pessoas.

CAMPANHA MISSIONÁRIA — Foi realizada no mês de outubro uma Campanha Missionária com sermões especiais, intensificação de convites a estranhos e distribuição de folhetos de evangelização. Esta Campanha não somente visou atrair mais almas ao rebanho de Cristo como preparar o espírito dos fiéis para a Campanha Financeira de novembro.

GRUPO CORAL — Está sendo ensaiado para o Natal e para a inauguração da Capela um Grupo Coral, sob a regência do Ministro.

AGRADECIMENTO — Por meio desta seção do nosso Periódico, desejamos tornar públicos os nossos agradecimentos a todos quantos têm contribuído com suas generosas ofertas para a construção da Capela da Igreja Episcopal em Registro.

SETE BARRAS

CAPELA DE SÃO PEDRO

BATIZADOS — foram recebidos na Igreja de Cristo, pelo Batismo, as seguintes crianças: Jacob e Osias, filho de nossos irmãos Jacob e Dirce Xavier; Vera, filha do Sr. Waldomiro P. de França e de D. Diva Lara França; e Maria Waldeite, filha dos irmãos Salvador E. de Souza e Preciosa de Souza.

CONFIRMAÇÃO — Por ocasião da última visita episcopal, recebeu a Imposição das mãos a Snha. Josina Corrêa de Souza, dedicada professora de nossa Escola Dominical.

CAMPANHA MISSIONÁRIA — Foi encerrada, no domingo 2 de novembro, a Campanha Missionária que visou o retorno à Igreja de diversas pessoas dela afastadas e trazer estranhos ao conhecimento do Evangelho.

ITARIRI

CAPELA DA TRINDADE

PAVILHÃO SOCIAL — Com recursos levantados exclusivamente pela congregação local, durante

muitos anos de esforços e economias, foi erguido e acaba de ser inaugurado o Pavilhão Social. Suas dimensões são dez metros por seis e foi construído visando ser completado brevemente com um palco.

S. A. S., U. M. E., e FLÔR DE LIS — Estes três sodalícios se têm reunido com regularidade e patrocinado mensalmente chás sociais, cuja renda reverte para o Fundo de Construção e a Cota Missionária.

QUERMESSE — No dia 15 de novembro foi inaugurado o Pavilhão Social com uma movimentada Quermesse.

CAMPANHA MISSIONÁRIA — Como nas demais igrejas do Litoral Sul Paulista, o mês de outubro foi dedicado à Campanha Missionária. Diversos visitantes foram trazidos às atividades programadas. Especialmente convidado, pregou, no dia 2 de novembro, o Rev. Isaque Silvério, pastor presbiteriano.

CULTO PELO AR — Através do alto-falante do cine-teatro local, gentilmente cedido, em cumprimento ao programa da Campanha Missionária, foi realizado um culto com pregação, orações e coros. Este culto foi o primeiro de uma série que desejamos ter.

BATIZADO — Receberam o batismo o menino Márcio, filho do Sr. Moacyr Rodrigues e Espôsa e a menina Ana Maria, filha do Sr. Otacílio Dantas e Senhora.

MUDANÇA — Transferiu residência para a localidade de Suzano nosso irmão Sr. João Inês da Silva e Exma. Família. Sua esposa, D. Hedwig Jung da Silva, durante muitos anos demonstrou verdadeira consagração em todas as atividades da Capela. Foi um exemplo para as senhoras, conselheira da mocidade e orientadora da Flôr de Lis. Era organista, regente do Grupo Coral, e, ultimamente, dirigia os ofícios divinos e a Escola Dominical, na ausência do ministro. Deus a acompanhe na obra que agora está realizando entre as crianças do Orfanato «Lar das Flores», em Suzano.

CATEQUISTA LARA — Com a mudança de D. Hedwig Silva tem visitado nossa Capela quinzenalmente, revezando com o ministro, o Catequista A. C. de Lara.

PEDRO DE TOLEDO

CAPELA DE SANTO ANDRÉ

Com a fundação de uma congregação prebiteriana nesta localidade, grande número de famílias pertencem

10 NOTÍCIAS

centes à igreja irmã e que freqüentavam nossos cultos, aderiu ao novo trabalho. O ministro, Rev. Saulo M. da Silva, e o Catequista Lara, têm visitado regularmente esta Capela, realizando cultos e procurando trazer outras almas para a presença de Cristo.

CURITIBA — MISSÃO

Ministro: Ven. Arc. J. Timóteo da Silva.

Salão de cultos e resid.: Rua Des. Westphalen, 1.189

ESCOLA DOMINICAL — No dia de S. Mateus, 21 de setembro, teve lugar a fundação da nossa escola. Foram eleitos superintendente e secretária, respectivamente, o Tte. Antônio Coelho e Marlene Aragão Coelho. Estão funcionando duas classes, tendo como professores a Sra. Teresa M. da Silva e o Rev. Pároco.

CAMPANHA PRÓ-HOSPITAL EVANGÉLICO — A Missão Episcopal cooperou com as demais Igrejas desta capital na grande campanha em prol do Hospital, levada a efeito este ano. O nosso grupo foi integrado pelas Sras. Alda Aragão Coelho, Teresa M. da Silva e o Rev. Pároco.

S. A. DE SENHORAS E U. DA M. EPISCOPAL — Os dois sodalícios vêm executando com regularidade os seus programas, realizando reuniões espirituais, sociais e visitação.

ANIVERSÁRIO DO MINISTRO — Promovida pela União da Moçidade, realizou-se na casa pastoral, dia 18 de outubro, animada reunião social, com a presença de eclesianos e amigos. Inicialmente, o Ministro foi homenageado, tendo feito uso da palavra o Tte. Antônio Coelho. A meista Marlene A. Coelho fez-lhe entrega de uma lembrança, oferecida pela congregação. Sob a regência de D. Esther Barbosa, um grupo coral entoou dois hinos. Houve, após, serviço de refresco e doces, oferecidos também pela congregação e os jovens meistas.

CELSE DOS SANTOS JR. — É o nome que em seu batismo receberá o filho do casal Celso e Tíria dos Santos, nascido dia 27 de outubro nesta capital.

CAMPANHA FINANCEIRA — Com ações de graças a Deus, podemos noticiar ter sido animador o resultado da campanha nesta Missão. Foi a segunda campanha. A primeira teve lugar logo após o início do trabalho e recebeu o apoio de todos os eclesianos. Nesta última, quatro contribuintes tornaram-se dizimistas e os demais aumentaram de 50% suas contribuições. O orçamento da Missão é de Cr\$ 20.000,00 anuais, dispensando-se chás e outras reuniões com objetivo financeiro. A celebração da Sta. Comunhão, levada a efeito no terceiro domingo de outubro, teve o sentido especial de ação de graças pe-

las bênçãos obtidas na campanha financeira.

VIGÉSIMO-NONO ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO — Ações de graças foram oferecidas no transcorrer de mais um ano de ministério do nosso Ministro, com a participação de eclesianos e amigos.

VISITAS E OS QUE VIAJAM — Recebemos com muito prazer a visita dos seguintes irmãos e amigos: Sra. Izabel Gomm e seu filho, vice-cônsul britânico, Sr. H. Blas Gomm; Sr. Erebo Krebs; Cap. Arnaldo Pedrosa e esposa, Sra. Paula Bopp Pedrosa; retornou a Pôrto Alegre a Sra. Julieta Boose; para a mesma capital viajaram o Sr. Hugo e Sra. Olinda Palmquist.

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

PAROCO — Rev. Arc. Nadir S. Mattos

CATEQUISTA — Sr. Osmar Antunes

INÍCIO DO TRABALHOS — Não obstante contar a Igreja com Missões no interior, de há muitos anos estabelecidas, recém em fins do ano próximo passado deu-se início, com cultos, esporádicos em casa de eclesiano, ao trabalho episcopal na sede do município.

Dia 24 de agosto deste ano, Festa de São Bartolomeu, realizou-se o ofício inaugural do trabalho efetivo, em modesta sala adaptada para servir provisoriamente à Missões, a qual agora se encontra já dotada com seis bancos, e à espera de um pequeno harmônio portátil.

OFÍCIOS — Realizam-se dominicalmente às 9 horas, seguidos de reunião da Escola Dominical, dividida esta em Classe Infantil e de Adultos.

CADEIA — Após a reunião da Escola Dominical, recebe a cadeia local a visita do dirigente da Missão, onde é então proferida uma palestra de caráter informal, ouvida tanto por presidiários como por praças da Brigada Militar, ali destacados.

Vale ressaltar a maneira amável com que são recebidas essas visitas, desde a primeira, quando, em resposta a algumas palavras de apresentação, salientou o Sargento Comandante daquele destacamento o fato de nunca haver recebido aquela organização a visita do sacerdote romano, único representante das hostes cristãs até então operante naquela localidade.

IRRADIAÇÕES — «VINDE, ADOREMOS» é a mensagem evangélica da Igreja transmitida às 13 horas de todos os domingos pela onda da Rádio Sulina, Limitada (frequência de 1590 kcs. * onda de 189 mts.).

Além disso, tem transmitido a Rádio diariamente às 12 horas, a título de colaboração com o trabalho da Igreja, principiando com o estribilho «DISSE JESUS...» — um texto correspondente a palavras do Mestre — como «MENSA-

◆ Quatro sinos foram doados pela Alemanha para a Igreja da Paz, em Hiroshima, a cidade que sofreu o impacto da bomba-atômica. Os sinos levam em japonês e em latim a seguinte legenda: «A Alemanha devastada pela guerra, ligada ao povo japonês nas horas da paz».

◆ Informam de Pusam, na Coréia, que as quatro escolas da Universidade Feminina de Ewka, instituição missionária, voltaram a funcionar, depois de fechadas alguns tempos devido à guerra.

◆ Segundo a Sociedade Bíblica Britânica, notam-se indubitáveis sinais de um despertamento religioso em toda a África. A primeira remessa de Bíblias em língua «shona», chegada a Yhaunesburg, foi esgotada em questão de horas. (Atlas)

◆ A Igreja Metodista planeja uma campanha mundial de evangelização para 1953, movimento que coincidirá com o 250º aniversário do nascimento de João Wesley, fundador do Metodismo.

◆ Nas cerimônias do 140º aniversário de fundação da Sociedade Bíblica da Alemanha, a maior nesse país, foi anunciado que essa organização distribuiu perto de 37 milhões de Bíblias completas e porções das Escrituras, desde que foi fundada em 1812.

◆ Está reunida na Índia a III Conferência Mundial da Juventude Cristã.

◆ Acaba de ser descoberta, em Malines, uma Bíblia régia, que produz o Texto da Bíblia em cinco línguas. Foi impressa em 1571, por ordem de Felipe II. (A. E. I.)

◆ Foi inaugurado, no Rio, o cinema Pax, construído pela Casa de N. S. da Paz, e destinado a levantar fundos para a manutenção de seu ambulatório e outros serviços de assistência social. Serão exibidos somente filmes sadios, sobre arte, ciência, educação moral, religiosa e civil. É o primeiro cinema deste tipo no Distrito Federal. (A. E. I.)

◆ O Papa nomeou vinte e quatro novos cardeais, entre eles o arcebispo primaz da Bahia, completando, assim, o Colégio Cardenalício, constituído de 70 membros.

◆ Na Alemanha Oriental, sob domínio russo, católicos e protestantes vêm organizando conferências públicas, em que se defende o ponto de vista cristão frente a problemas atuais.

GEM DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA».

Por ocasião de sua visita oficial à Missão, proferiu o Revmº Bispo D. Athalicio T. Pithan, diante daquele microfone, uma saudação ao povo patrulhense.

VISITA EPISCOPAL — Domingo 16 de novembro assinalou a visita oficial de S. Revma. D. Athalicio Pithan, que, num ofício assistido por cerca de 40 pessoas (maior assistência registrada até então), administrou o Rito da Confirmação, impondo as mãos sobre seis agora novos eclesianos.

TESOUREIRO DA MISSÃO — Nessa mesma oportunidade, isto é, por ocasião desse ofício vespertino, foi tornada pública a designação do Sr. Albano Holmer para o cargo em epígrafe, tendo o mesmo assumido de pronto suas funções.

OUTRAS ATIVIDADES — Conseguida a necessária autorização de parte dos proprietários da Rodoviária local, providencia-se agora na consecução de um pequeno móvel apropriado à exposição da Bíblia naquele local, aberta e assinalada periodicamente nas passagens mais interessante e importantes.

Tem-se procurado manter uma pequena secção de fundo moral n' «O PATRULENSE», quizenário local, procurando, pois, assim a Missão atingir o povo desta zona também através da imprensa.

CATEQUISTA — Tendo sido transferido, por determinação episcopal, o seminarista que se achava à frente desta Missão, Sr. Hugo Kecemann, foi designado para substituí-lo o Catequista Osmar Antunes, que, apresentado à congregação no domingo 23 de novembro, assumiu o novo encargo no primeiro domingo de dezembro.

SANTA MARIA

(Capela de São João Batista)

Ven. Arc. Dr. V. P. Neves

Leitor-Leigo: Francisco Dias dos Santos

NONO ANIVERSÁRIO — A 5 de novembro transcorreu o 9º aniversário de fundação deste trabalho de evangelismo, tendo comparecido à festa de comemoração o Ven. Arc. Dr. Virgínio Pereira Neves, acompanhado pelo Sr. Daniel Pingret. — Dia 4, à noite, o sub-prefeito da localidade, o professor do G. Escolar e outras pessoas gradas compareceram à residência do Leitor-Leigo, que é o escrivão e notário do 5º distrito de Julio de Castilhos, a fim de cumprimentarem o Ven. Arc. que então chegara.

Dia 5, pela manhã cedo, se notava o movimento das pessoas interessadas, que iam chegando de carroça de boi, de carrinho e a cavalo. As 9 hs., o Arcediago, acompanhado do Leitor-Leigo e do Sr. Pingret e de outras pessoas, efetuou sua visita oficial ao G. Escolar, tendo dirigido a palavra aos alunos e tirando após uma foto ins-

S A I U

do prelo o CALENDÁRIO ECLESIASTICO

para 1953, ricamente ilustrado e contendo preciosa e fina literatura, além do Lecionário para o Ano Cristão.



PREÇO do exemplar Cr\$ 10,00

Para 6 ou mais exemplares não cobramos o porte.

PEDIDOS acompanhados da respectiva importância, à
IMPRENSA EPISCOPAL - Caixa 421 - P. Alegre

tantâneo comemorativa da ocorrência.

As 10 hs., teve início o ofício principal perante uma congregação superior a 120 pessoas, que enchiam literalmente a pequena capela. De começo, o Leitor-Leigo, dirigindo o ofício, pronunciou um discurso de saudação ao Arcediago, em virtude de sua viagem ao EE. UU. da América do Norte, na qualidade de Deputado à Convenção Geral, e seu feliz retorno. Dirigiu a sua palavra de fé à congregação o leigo Sr. Daniel Pingret. Ao evangelho, ocupou o púlpito o Ven. Arcediago, proferindo um substancioso e instrutivo sermão, que muito entusiasmou a esplêndida congregação.

BATIZADOS — Findo o ofício principal, continuaram os batizados e foi assim que receberam as águas lustrais do batismo 15 pessoas, sendo 13 crianças e 2 jovens, na ordem: Joanita de Jesus Silva Farias, JoJosé Valdori Silva de Farias, Maria Zeni Silva de Farias, Adão da Silva Bueno, Leonardo Maciel, Rosa, Alzira Silva dos Santos, Alvarino Rodrigues Cavalheiro, Luiz Rodrigues de Oliveira, Tancredo Moura da Silva, Gléssio Aquino de Algerique, Pedrolina Maria Laurindo da Silveira, Maria Hilda Laurindo Bueno, Glénio de Aquino Algerique, Onez Terezinha Soares de Quevedos e José Bonumá Matos Moreira.

ORAÇÕES — Após os batizados, seguiu-se o ofício particular em prol da saúde, ao qual compareceram mais de vinte pessoas para receberem a imposição das mãos com orações intercessórias pela sua saúde e intercessão por membros de suas famílias enfermos.

CHURRASCO — Pelas 13 horas, teve início o churrasco com que foram recepcionados os visitantes, tendo participado do mesmo numerosas pessoas da congregação e vizinhos. O produto obtido com ofertas foi destinado à ereção do novo prédio da capela.

Abreugrafia

Dr. Carlos N. Tietboehl

HORÁRIO

Manhã, das 8 às 11 horas

Tarde, da 1 às 6 horas

Andradas, 1557 — 1.º andar
(próximo à Rua do Rosário).

Fone: 9-28-86

SEMPRE,

mas principalmente em momentos de aflição e tristeza, encontrarás em teu Pároco um bom amigo.

Não deixes, pois, de recorrer a êle.

Pela tarde retornou o Ven. Arc., acompanhado de seu auxiliar, Sr. Daniel Pingret, para Santa Maria, onde chegaram à noite.

Foi dirigente da festa o Sr. Felisbino de Oliveira e seus companheiros de comissão, os quais não pouparam esforços no sentido de bem atenderem o público e aos reclamos da congregação em geral. Pelo Leitor-Leigo foi designada a comissão de festeiros para a próxima festa, cujos nomes serão publicados oportunamente.

Vozes do Passado

Remigio C. Leite

(Do E. Cristão, de outubro de 1904)

O Culto Doméstico

Não há nada mais solene nem mais tocante do que o momento em que o pai de família, em hora determinada, reúne a sua casa aos pés do Altíssimo. E' bendita a hora de oração no recinto da família! E' por demais consoladora a certeza que tem o chefe de uma casa, de que lhe é permitido reunir-se com os seus, em presença e sob a proteção do Deus do Universo!

E' então que ele, de joelhos, ergue, em nome de todos, a sua voz humilde, que vai ter ao trono da majestade divina, levando aos céus as súplicas de uma família cristã, de envolta com sinceros louvores e cordiais agradecimentos pelos benefícios já recebidos. E esses louvores, que partem do íntimo da alma, cheios de sinceridade, sobem num instante, demandando às alturas, para acolherem-se ao seio de Deus.

Muita vez, nem têm ele ainda chegado à mansão celeste, e já no espaço infundo, os encontram as bênçãos, que baixam à terra, em busca dos que, reconhecidos, bendizem o nome santo do Criador. E se em sua providência onisciente, a mão divina retém, por mais tempo, essas bênçãos, elas, depois, quando descem, são tão abundantes, trazem tanto consolo, que os louvores, renovados, alam-se de novo, como incenso agradável ao Senhor.

Oxalá se compenetrem as famílias cristãs deste grande privilégio que lhes é dado gozar na presença de Deus

A família, que despreza este privilégio, aliena-se do seu Criador, renunciando voluntariamente o maior dos privilégios, qual o de viver em plena comunhão com o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

Do mesmo modo que o indivíduo, também a família deve manter íntima comunhão com Deus por meio do culto doméstico.

Ao chefe da casa compete tomar a seu cuidado este santo dever.

Muitas famílias há que ainda não observam este dever, contentando-se com assistir ao culto público e não faltarem à oração individual. Erram, porém, os que pensam assim. Não cuide alguém que se pode dispensar o culto familiar. Esse privilégio é grande e deve ser tido em alta consideração por todas as famílias cristãs.

Associação de Providência da Igreja Episcopal Brasileira

RELATÓRIO GERAL. ENCERRADO a 31/10/52

RECEITA

Contribuições regulares em 1949	34.740,00
» » em 1950	39.360,00
» » em 1951	40.590,00
» » em 1952 (até 30/10/52)	32.850,00
Fundo de Reserva em 1949	3.180,00
» » em 1950	7.530,00
» » em 1951	5.580,00
» » em 1952 (até 30/10/52)	6.600,00
Juros bancários em 1949	887,20
» » em 1950	3.917,20
» » em 1951	7.111,20
» » em 1952 (1.º semestre)	4.289,10
Ofertas recebidas em 1949 (já publicadas)	2.268,20
» » em 1950 (idem)	979,70
» » em 1951 (idem)	262,00
» » em 1952	
Em fevereiro: Igreja do Espírito Santo, Montenegro	100,00
Igreja da Epifania, Vila Olimpo	15,00
Igreja da Trindade, São Paulo	200,00
Igreja de São Pedro, Santo André	10,00
Igreja do Redentor, Ribeirão Pires	10,00
Igreja de Cristo Salvador, Mauá	10,00
Igreja da Transfiguração, Rio de Janeiro	50,00
Igreja de Todos os Santos, Niterói	50,00
Igreja do Redentor, Rio de Janeiro	200,00
Em março: Igreja de São Marcos, Santos	100,00
Em setembro: Igreja do Divino Salvador, Santa Helena	150,00
Igreja do Salvador, Canguçu	150,00
Igreja da Sta. Cruz do Mediador, P. Alegre	123,00
Missão de São Lucas, Canoas	100,00
Missão em Santa Catarina (Rev. Kratz)	146,00
Igreja da Epifania, Vila Olimpo	100,00
Igreja da Trindade, São Leopoldo	551,00
Igreja da Bênção Divina, S. F. de Paula	85,00
Igreja do Salvador, Rio Grande	525,00
Igreja do Redentor, Porto Alegre	100,00
Igreja do Redentor, Rio de Janeiro	396,50
Igreja da Redenção, São Gabriel	209,20
Igreja de S. J. Evangelista, P. Machado	57,00
Igreja de Agnus-Dei, Santa Catarina	100,00
Em outubro: Igreja da Trindade, S. Leopoldo	50,00
Missão em Caxias do Sul	38,50
Igreja da Páscoa, Praia Grande	140,00
Igreja de S. João Evangelista, Cai	50,00
Igreja da Graça, Viamão	20,00
Igreja de Santo André, Cacequi	50,00
Igreja da Trindade, São Paulo	400,00
	194.430,80

D E S P E S A

Impressos diversos em 1949	200,00
Escritura de um imóvel doado na cidade de Pelotas	8.180,00 8.380,00
Saldo em depósito no Banco Agrícola Mercantil	186.050,80

Lembramos ao Rev. Clero que ainda não enviaram as coletas levantadas para a Associação, como determinou o Sinodo, que enviem antes do fim do ano. Essas coletas são devidas a A. P. E. pois que resultaram de uma determinação superior.

Revm. D. Athalicio T. Pihan
Presidente

Nelson K. Appel
Tesoureiro

Não é possível ser justificada a suposição de que é suficiente a oração particular, ou que a assistência ao culto público dispensa as reuniões domésticas. Não. Umas são as necessidades do indivíduo, outras as da família. Como aquele, também está, como formando um só corpo, deve acolher-se sempre ao santuário da oração.

Na alegria, quando Deus, em sua extrema bondade nos concede horas de súbito prazer, ao lado dos que nos são caros, seja o culto doméstico o lugar em que se consolide essa alegria. E quando de momento, as nuvens negras das tribulações se acumularem sobre nossas cabeças, prognosticando próxima tempestade, seja ainda o culto doméstico o refúgio de nossas casas.

Redação: Caixa Postal, 421
Pôrto Alegre - RGS - Brasil
Rev. Libero V. Córdova
(Secretário-Gerente)
Impresso na
IMPRENSA EPISCOPAL

ESTANDARTE CRISTÃO

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

Registrado de acordo com a lei de Imprensa

JUNTA REDATORIAL:
Revmo. Dr. Athalicio Pithan
(Diretor Responsável)
Rev. Henrique Todt Junior
(Redator-Chefe)
Rev. Orlando Baptista
Rev. Silvano Rocha Filho
Rev. Euclides Deslandes
Rev. Sirio J. de M. rais

LIX

Pôrto Alegre — NATAL — dezembro de 1952

N. 1325

"E Deus enxugará as lágrimas..."

Em meu pinheiro verde,
arde, ainda, uma velinha-de-natal.

Há místico encanto em sua chama-sombra:
é luz ou é penumbra o que ela espalha?
Sua tênue claridade cobre de mistérios meu pinheiro,
e nele confunde espinhos, guirlandas e ouropeis...

Tenho os olhos presos ao pavio-incandescência;
penso e recorro,
observo, escuto:
e vejo que dela uma lágrima de cera se desprende.

Consome-se a velinha-de-natal;
dentro em breve,
tímida,
mirrada,
ei-la, escondida, coitadinha,
na arandela de um castiçal barato,
à espera do inevitável,
de seu tem-que-morrer...

Embora a sua luz se extinga,
o pinheiro-verde continua verde,
chelo de vida e de mistério,
e a velinha-de-natal não mais há de chorar...



HENRIQUE TODT JUNIOR